

“Mudaram os penteados, mas a cabeça continua a mesma”:

A manutenção dos ideais autoritários na obra *Aleluia, Gretchen* (1976) - Dandara de Oliveira

**“Mudaram os penteados, mas a cabeça continua a mesma”<sup>1</sup>:  
A manutenção dos ideais autoritários na obra *Aleluia, Gretchen* (1976)**

Dandara de Oliveira\*

[dandara89@hotmail.com](mailto:dandara89@hotmail.com)

Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO: A manutenção dos ideais autoritários em diferentes temporalidades é o principal tema do presente artigo. Para tanto será utilizado como fonte primária o filme *Aleluia, Gretchen* (1976) do diretor catarinense Sylvio Back. A película traça a trajetória de uma família de imigrantes alemães, que fugindo de regime Nazista, busca reorganizar sua vida no Brasil desde a sua chegada em 1939 (em um local inexato do sul do país) até o período contemporâneo a produção cinematográfica (1976). A partir de autores como Marc Ferro e Marcos Napolitano entende-se que o cinema como fonte histórica está sempre relacionado ao seu próprio contexto, sendo assim a análise da manutenção dos ideais autoritários consistira em identificar críticas a Ditadura Militar Brasileira através de um período específico da história do estado de Santa Catarina, concluindo que *Aleluia, Gretchen* é mais que um filme histórico, é uma obra contra as diversas formas de opressão.

PALAVRAS-CHAVES: História; Cinema; Sylvio Back; Imigração; Ditadura

ABSTRACT: The maintenance of authoritarian ideals in different temporalities is the main theme of this article. For that will be used as the primary source film *Aleluia, Gretchen* (1976) director Sylvio Back. The film traces the journey of a family of German immigrants who fled Nazi regime, seeking to reorganize his life in Brazil since his arrival in 1939 (in an inaccurate location of the south) to the contemporary period film production (1976). From authors such as Marc Ferro and Marcos Napolitano believes that the film as a historical source is always related to its own context, so the analysis of the maintenance of authoritarian ideals consisted in identifying the critical Brazilian military dictatorship through a specific period of history of the state of Santa Catarina, concluding that *Aleluia, Gretchen* more than a historical film is a work against the various forms of oppression.

KEYWORDS: History; Cinema; Sylvio Back; Immigration; Dictatorship

*"They changed the hairstyles, but the head continues to it":*

*The maintenance of authoritarian ideals in the work *Aleluia, Gretchen* (1976)*

<sup>1</sup> Expressão retirada de: MIS - Museu da Imagem e do Som. *O cinema de Sylvio Back*. In: SILVA, Vandrê Aparecido Teotônio da. “A “sopa de letrinhas” de Back: Temporalidades, história e alegorias no filme *Aleluia, Gretchen* (1976). In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011. p. 2.

\* Graduada em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina através do PROUNI, acadêmica do curso de História pela Universidade Federal de Santa Catarina e bolsista do PET – Programa de Educação Tutorial desde maio de 2012.



“Mudaram os penteados, mas a cabeça continua a mesma”:  
A manutenção dos ideais autoritários na obra *Aleluia*, Gretchen (1976) - Dandara de Oliveira

Eric Hobsbawm nomeou o século XX como a *Era dos Extremos*<sup>2</sup>. Essa alcunha pode ser verificada por diversos eventos: as duas Grandes Guerras, a Crise de 1929, a Revolução Russa e o Holocausto Judeu promovido pela Alemanha Nazista. Todos esses acontecimentos que estão comprimidos na primeira metade do século modificaram os valores<sup>3</sup> mundiais hegemônicos e a maneira de fazer História.

A Escola de Annales<sup>4</sup> surge nesse contexto propondo uma revolução na produção historiográficas, promovendo uma aguda alteração no ofício do historiador e principalmente no conceito de fonte. Para Marc Bloch<sup>5</sup> a multiplicidade de fontes é imprescindível, principalmente no momento em que a máquina ganha destaque no cotidiano social:

Seria uma grande ilusão imaginar que a cada problema histórico corresponde um tipo único de documentos, específico para tal emprego. Quanto mais a pesquisa, ao contrário, se esforça por atingir os fatos profundos, menos lhe é permitido esperar a luz a não ser pelos raios convergentes de testemunhos muitos diversos em sua natureza. Que historiador das religiões se contentaria em compilar tratados de teologia ou coletâneas de hinos? Ele sabe muito bem que as imagens pintadas ou esculpidas nas paredes dos santuários, a disposição e o mobiliário dos túmulos têm tanto a lhe dizer sobre as crenças e as sensibilidades mortas quanto muitos escritos. Assim como o levantamento das crônicas ou dos documentos, nosso conhecimento das invasões germânicas depende da arqueologia funerária e do estudo dos nomes de lugares. À medida que nos aproximamos de nossa época, essas exigências tornam-se sem dúvida diferentes. Nem por isso se tornam menos imperiosas. Para compreender as sociedades atuais, será que basta mergulhar na leitura dos debates parlamentares ou dos autos de chancelaria? Não será preciso também saber interpretar um balanço de banco: texto, para o leigo, mais hermético do que muitos hieróglifos? O historiador de uma época em

<sup>2</sup>HOBBSAWM, E. J. *Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991*. 2. ed. São Paulo (SP): Companhia das Letras, 1995

<sup>3</sup> Para melhor compreender os valores hegemônicos da burguesia liberal ler: HOBBSAWM, E. J. “O mundo buguês” In: \_\_\_\_\_. *A era do capital: 1848-1875*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

<sup>4</sup> Movimento historiográfico surgido na França, durante a primeira metade do século XX. Entre suas diversas contribuições, estão às incorporações de métodos das Ciências Sociais e Humanas à História. Para mais informações sobre o tema ler: BURKE, Peter. *A escola dos ANNALES (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. 2. ed. São Paulo (SP): UNESP, 2010.

<sup>5</sup> BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da história, ou, O ofício de historiador*. Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 200. p.80 - 81.



“Mudaram os penteados, mas a cabeça continua a mesma”:

A manutenção dos ideais autoritários na obra *Aleluia, Gretchen* (1976) - Dandara de Oliveira

que a máquina é rainha aceitará que se ignore como são constituídas e modificadas as máquinas?

Nesse sentido, Bloch entende os documentos como um produto do passado e não somente um resquício deste, conforme os historiadores denominados positivistas. Deve-se ressaltar que o objetivo não é reduzir a importância dos documentos oficiais, mas sim abrir a possibilidade do que deve ser considerado como fonte. Lucien Febvre<sup>6</sup>, em uma passagem famosa do seu livro *Combates pela história* esclarece esse posicionamento:

“A História faz-se com textos”, dizia a fórmula célebre. Os textos, sem dúvida, mas todos os textos. E não só os documentos de arquivos em cujo favor se cria um privilégio. [...] Mas, também, um poema, um quadro, um drama: documentos para nós, testemunhos de uma história viva e humana, saturados de pensamento e de ação em potência.

O advento do cinema como fonte, só foi possível após essa abertura, do conceito de fonte histórica<sup>7</sup>, estruturada a partir da Escola de Annales. O campo de estudo da inter-relação entre cinema e história, porém, só começa a se consolidar a partir da década de 50 do último século. Marc Ferro, em uma das obras inaugurais desta área de estudos intitulada *Cinema e História*, afirma:

O filme, aqui, não está sendo considerado do ponto de vista semiológico. Também não se trata de estética ou de história do cinema. Ele está sendo observado não como uma obra de arte, mas sim como um produto, uma imagem-objeto, cujas significações não são somente cinematográficas. Ele não vale somente por aquilo que testemunha, mas também pela abordagem sócio-histórica que autoriza. A análise não incide necessariamente sobre a obra em sua totalidade: ela pode se apoiar sobre extratos, pesquisar ‘séries’, compor conjuntos. E a crítica também não se limita ao filme, ela se integra ao

<sup>6</sup> FEBVRE, Lucien. *Combates pela história*. Lisboa: Presença, 1985. p. 20

<sup>7</sup> Apesar da pequena introdução referente à transformação na definição do conceito de fonte historiográfica, este artigo não busca se aprofundar no tema, para tanto indicamos: SALIBA, Elias Thomé. “Aventuras modernas e desventuras pós-modernas.” In: LUCA, Tania Regina de; PINSKY, Carla Bassanezi; MARTINS, Ana Luiza. *O historiador e suas fontes*. São Paulo (SP): Contexto, 2009.



“Mudaram os penteados, mas a cabeça continua a mesma”:  
A manutenção dos ideais autoritários na obra *Aleluia, Gretchen* (1976) - Dandara de Oliveira

... mundo que o rodeia e com o qual se comunica, necessariamente<sup>8</sup>.

Considerando a afirmação de Marc Ferro, o filme como fonte histórica é sempre um produto do seu contexto. *Aleluia, Gretchen*<sup>9</sup>, foi dirigido por Sylvio Back<sup>10</sup> no ano de 1976 durante o governo ditatorial de Ernesto Geisel<sup>11</sup> (1974 – 1979) marcado pelo início da abertura política e amenização do rigor da ditadura militar<sup>12</sup> brasileira. Entender a relação entre a narrativa de diversas temporalidades de uma família de imigrantes alemães que se fixa em um local inexato do sul do Brasil, com o contexto de ditadura contemporâneo a produção do filme é o que almeja este artigo.

Narrado em forma de diário, *Aleluia, Gretchen* procura traçar a trajetória da família *Kranz* durante aproximadamente 40 anos (1939 – 1976). A história se inicia já em território brasileiro onde os *Kranz* buscam reconstruir sua vida através da aquisição do Hotel Flórida<sup>13</sup> (local onde se passa grande parte do filme). Sua imigração forçada tem raízes nos pensamentos liberais do Professor Ross (Sérgio Hingst), pois temia represálias do regime

<sup>8</sup> FERRO, Marc. *Cinema e história*. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 2010. p. 32.

<sup>9</sup> *Aleluia, Gretchen*. Direção: Sylvio Back. Produção: Sylvio Back Produções e Empresa Brasileira de Filmes S/A. Interpretes: Carlos Vereza, Miriam Pires, Lilian Lemmert, Sérgio Hingst, Kate Hansen, Selma Egrei, José Maria Santos, Narciso Assumpção e Lala Schneider. Roteiro: Sylvio Back, Manoel Carlos Karam e Oscar Milton Volpini. Fotografia: José Medeiros. Música: O Terço. Montagem: Ignácio Araújo. Direção de Produção: Plínio Garcia Sanchez. VHS (118 min.), cor, 1976.

<sup>10</sup> Sylvio Back nasceu em 1937. Natural de Blumenau, Santa Catarina mudou-se para Curitiba, Paraná, ainda na infância. Filho de imigrantes, mãe alemã e pai húngaro proprietário de hotel em Balneário Camboriú, SC. Cursou economia em Curitiba, trabalhando como professor de português e línguas e jornalista profissional. Além disso, trabalhou como diretor de comerciais e programas para TV. Dentre os longas-metragens que tiveram grande repercussão, destacam-se *Lance Maior* (1968), *A Guerra dos Pelados* (1971) e *Aleluia, Gretchen* (1976), *Revolução de 30* (1980), *República Guarani* (1982) e *Guerra do Brasil* (1986). Ver em: RAMOS, Fernão; MIRANDA, Luiz Felipe. *Enciclopédia do cinema brasileiro*. São Paulo: Editora SENAC, 2000, p. 40.

<sup>11</sup> Sobre o Governo de Ernesto Geisel ler: ARAÚJO, Maria Celina Soares d'; CASTRO, Celso. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Dossiê Geisel*. 3. ed Rio de Janeiro (RJ): FGV, 2002.

<sup>12</sup> Referente ao Golpe Militar e o período ler: FICO, Carlos. Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Rio de Janeiro (RJ): Record, 2004. e FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *O Brasil republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, V. 4.

<sup>13</sup> No filme há um diálogo marcante sobre o nome do hotel: “Como é que é o crioulo? Tem vaga nesse Adolf Hitler disfarçado?” Eurico (Carlos Vereza) utiliza a metáfora da “sopa de letrinhas” para explicar ao negro Repo (Narciso Assumpção) que o nome “Hotel Flórida” era um anagrama de Adolf Hitler. Essa questão foi trabalhada no artigo SILVA, Vandrê Aparecido Teotônio da. “A “sopa de letrinhas” de Back: Temporalidades, história e alegorias no filme *Aleluia, Gretchen* (1976). In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.



“Mudaram os penteados, mas a cabeça continua a mesma”:

A manutenção dos ideais autoritários na obra *Aleluia*, Gretchen (1976) - Dandara de Oliveira

nazista. Em contraponto a sua figura covarde, a liderança da matriarca *Frau* Lotte (Mirian Pires) vai procurar reduzir a distância da *Deutschland* mantendo o culto ao nazismo e a adoração ao *Führer*.

O casal possui três filhos: Gudrum (Selma Egrei), Heike (Kate Hansen) e Josef (Lorival Gipiella). Eles representam estereótipos dos imigrantes alemães no período que precede a 2ª Guerra Mundial. Gudrum está mais aberta a se integrar a sua nova realidade chegando até a casar com o brasileiro Eurico (Carlos Vereza). Mãe da “primeira criança ariana nascida no Brasil<sup>14</sup>” Heike está normalmente dividida entre o amor e o ódio ao oficial da SS que lhe engravidou da forma bastante contestável<sup>15</sup>, essa alternância também reflete em sua relação com a pátria mãe. Josef representa o alemão que não pretende criar laços com o território brasileiro, pois o considera um local temporário, sua atuação no filme é reduzida, pois logo retorna a Alemanha para se alistar no exército.

Existem outros moradores que habitam o “Adolf Hitler disfarçado”, como oficiais da SS após o fim do conflito mundial e os funcionários como o negro Repo e a cozinheira *Frau* Minka (Lala Schneider), porém um personagem em especial ganha destaque durante a película: Dr. Aurélio (José Maria Santos), o integralista. A relação direta entre germanismo e integralismo, foi trabalhada por muitos autores e é bastante problemática como afirma Adriano Luiz Duarte<sup>16</sup>:

A complexa e difícil relação entre germanismo e integralismo reitera as dificuldades de assentar a explicação na composição étnica. De um lado há a evidência da grande adesão ao integralismo nas regiões de colonização alemã (Santa Catarina possuía o terceiro maior contingente de integralistas do país, ficando atrás apenas de São Paulo e da Bahia), o que levou muitos pesquisadores a supor que o integralismo seria, para os descendentes de alemães, uma espécie de substitutivo ao partido nazista. No entanto, o integralismo seria francamente contrário e até danoso a qualquer noção de germanidade, fossem as “inércias” das camadas populares, fossem as ativas das elites industriais. Portanto, qualquer explicação baseada em etnia será insuficiente.

<sup>14</sup> O título do filme faz referência à filha de Heike nomeada Gretchen, que morre prematuramente.

<sup>15</sup> Diversos momentos do filme levam o espectador a acreditar que Heiki foi sexualmente violentada.

<sup>16</sup> DUARTE, Adriano Luiz. “Trabalho, etnicidade e classe em Santa Catarina nas décadas de 1930 e 1940”. In: Revista de História Regional 16(2): 351-375, Inverno, 2011. p. 369 – 370.



“Mudaram os penteados, mas a cabeça continua a mesma”:

A manutenção dos ideais autoritários na obra *Aleluia*, Gretchen (1976) - Dandara de Oliveira

René Gertz sugeriu, já em 1987, a conexão entre integralismo e urbanização como chave explicativa. Os aderentes ao integralismo nas áreas de colonização alemã, de modo geral, quando operários, eram recém-egressos do campesinato, portanto sem tradição fabril; quando agricultores, eram os que estavam em franco processo de ascensão social; quando integrantes da classe média, eram aqueles que em geral se sentiam abandonados pelo progresso. Em todos os casos, contudo, eram os mais jovens em busca do estabelecimento social e de prestígio, para usar uma terminologia de Norbert Elias, seriam os *outsiders* das áreas em franco crescimento urbano e industrialização, grupos em ascensão social, porém sem espaço garantido e definido nas rígidas estruturas sociais de então. Isso supõe uma clara clivagem de classe nas colônias alemãs – que a ênfase no problema da etnicidade tende a esconder – para as camadas pobres, ou ainda não estabelecidas, aderirem ao integralismo; representou, de fato, uma alternativa de inserção social. Por outro lado, as camadas ricas – geralmente de industriais e comerciantes –, se opondo ao integralismo em nome da *Deutschtum*, buscavam garantir o status quo e evitar os conflitos de classe.

Dentro desse contexto Sylvio Back dedica especial atenção a questão da política de nacionalização que foi institucionalizada durante o governo de Getúlio Vargas<sup>17</sup> e em especial durante a ditadura do Estado Novo, conforme explica Duarte<sup>18</sup>:

Com a “revolução de 1930” o problema da nacionalidade passaria a fazer parte das políticas de estado. Nesse contexto, a política de nacionalização expressava o desejo de construir uma pátria *Una, Indivisa e Homogêna*. Para isso os estrangeiros deviam ser nacionalizados, integrados ao projeto de construção da nação e, portanto, desaparecer como estrangeiros, como diferentes. Depois do golpe de outubro de 1937, “estrangeiro” passou a ser uma categoria bastante maleável, que foi se ampliando continuamente, e na qual iam sendo incluídos todos os que podiam suscitar algum tipo de temor, oriundos ou não de outro país. Aos poucos, a ideia do inimigo interno, do quinta-coluna, encontraria campo fértil para vicejar, passando os termos “estrangeiro” e “comunista” a ser intercambiáveis.

Em seqüências onde os teutos são alvo de xenofobia o diretor busca representar a

<sup>17</sup>Como leitura complementar sobre o período, ler: BASTOS, Pedro Paulo Zahluth; FONSECA, Pedro Cezar Dutra. *A Era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade*. São Paulo: UNESP, 2012. E DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva; DANTAS FILHO, Jose. *De Getulio a Getulio : o Brasil de Dutra e Vargas 1945 a 1954*. São Paulo (SP): Atual, 1991.

<sup>18</sup> DUARTE, op. cit., p. 356.



“Mudaram os penteados, mas a cabeça continua a mesma”:  
A manutenção dos ideais autoritários na obra *Aleluia*, Gretchen (1976) - Dandara de Oliveira

violência desse período. Deve-se ressaltar que a política de nacionalização foi especialmente brutal em Santa Catarina onde estavam envolvidas questões políticas<sup>19</sup> referentes à hegemonia do poder local. O diferencial da produção de Sylvio Back, porém, não está na denúncia feita sobre essa violência e sim na crítica que ele consegue aplicar ao seu período a partir de fatos anacrônicos. Como enfatiza Napolitano<sup>20</sup>:

A primeira decodificação é de natureza técnico-estética: quais os mecanismos formais específicos mobilizados pela linguagem cinematográfica, televisual, ou musical? A segunda decodificação é de natureza representacional: quais os eventos, personagens e processos históricos nela representados? Na prática, estas duas decodificações não são feitas em momentos distintos, mas à medida que analisamos a estrutura específica do material audiovisual ou musical, suas formas de representação da realidade vão tornando-se mais nítidas, desvelando os fatos sociais e históricos nela encenados direta ou indiretamente

Essas representações do contexto de produção, encenadas direta ou indiretamente estão distribuídas ao longo das diversas temporalidades da película. O Professor Ross possui um papel central para compreender a imigração forçada da família, como já afirmado anteriormente. Apesar de discordar do regime nazista promovido pelo Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, não permaneceu para reforçar as linhas de resistência:

Pensei nos outros. Eu pretendia resistir. Juro. Sabia de antemão que acabaria encurralado. Toda uma geração contra a parede, professor Huller. Quando vi: queimavam nossos mestres. Fomos enganados (...). Como que eu ia ficar quieto com as pessoas desaparecendo do meu convívio?<sup>21</sup>

<sup>19</sup> Sobre a relação entre Germanidade, Imigração e Política de Nacionalização ler: SEYFERTH, Giralda. *A imigração e cultura no Brasil*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1990., Idem - Id. *Nacionalismo e identidade étnica*. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981 BREPOHL DE MAGALHAES, M. D *Pangermanismo e Nazismo: A Trajetória Alemã Rumo Ao Brasil*. 1. ed. CAMPINAS: Editora da UNICAMP, 1998. v. 1. e GERTZ, Rene Ernaini. *O fascismo no sul do Brasil: germanismo, nazismo, integralismo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

<sup>20</sup> NAPOLITANO, Marcos. *Fontes áudio-visuais: a história depois do papel*. In: PINSKY, Sandra B. *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto. 2005. p. 237

<sup>21</sup> Monólogo extraído do filme.



“Mudaram os penteados, mas a cabeça continua a mesma”:  
A manutenção dos ideais autoritários na obra *Aleluia, Gretchen* (1976) - Dandara de Oliveira

O monólogo (supracitado), onde Professor Ross lamenta a morte prematura de sua neta, Gretchen, é significativo para compreender a crítica existente aos intelectuais e até mesmo a classe média inerte as ideias autoritárias e censura do regime promovido na Alemanha Nazista, como pela Ditadura Militar<sup>22</sup>. Sylvio Back faz questão de ressaltar os desaparecimentos<sup>23</sup> que foram comuns ao regime nazista e a sua realidade.

A crítica a Ditadura Militar ocorre quando o diretor aproxima suas práticas aquelas ocorridas durante o Regime Nazista a ao Estado Novo. Back procura assim demonstrar a permanência dos ideais autoritários apesar da mudança da roupagem. “Mudaram os penteados, mas a cabeça continua a mesma”. Entende-se assim que as questões principais levantadas durante a película, como a imigração, os idéias nazistas em território brasileiro, a relação entre integralismo e fascismos europeus, são apenas o palco para a crítica do seu próprio contexto.

Sylvio Back através de *Aleluia, Gretchen* busca uma discussão mais ampla. Isso pode ser verificado em outros momentos como na atuação dos dois empregados do Hotel Flórida. O negro Repo e a cozinheira *Frau* Minka representam a classe operária despolitizada, o oposto do movimento operário surgido no ABC paulista conforme analisa Marionilde Dias Brepohl de Magalhães.<sup>24</sup>

Em outros momentos essa relação é bastante clara, pois o roteiro foi construído “a partir de fatos reais confundidos com lembranças e à mitologia que a própria descendência alemã ainda cultua<sup>25</sup>.” A sequência onde Eurico é torturado por oficiais da SS, estando ele vestindo um pijama listrado (alusão ao uniforme dos judeus nos campos de trabalho forçado e concentração) possui uma analogia aberta às torturas efetuadas nos porões da ditadura.

<sup>22</sup>É de conhecimento que diversos intelectuais promoveram diferentes forma de resistência e oposição nos dois regimes, porém busca-se focar naqueles que ficaram inertes aos acontecimentos.

<sup>23</sup> Atualmente existe um retorno a temática após 18/11/2011 quando a presidente Dilma Rousseff sancionou a Lei N° 12.528 (disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Lei/L12528.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12528.htm)) que cria a Comissão Nacional da Verdade, visando esclarecer e examinar graves violações dos direitos humanos ao longo da ditadura e que não foram julgados devido a lei da anistia em 28/08/1979. No endereço eletrônico <http://www.desaparecidospoliticos.org.br/pessoas.php?m=3> consta um dossiê dos mortos e desaparecidos políticos no Brasil.

<sup>24</sup> BREPOHL DE MAGALHAES, M. D . “Aleluia Gretchen: um hotel para o Reich.” In: Mariza de Carvalho Soares e Jorge Ferreira. (Org.). *A História vai ao cinema*. 1ed.Rio de Janeiro: Record, 2001, v. 1, p. 31-44.

<sup>25</sup> BACK, Sylvio. *Sylvio Back: filmes noutra margem*. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 1992. p. 49.





“Mudaram os penteados, mas a cabeça continua a mesma”:

A manutenção dos ideais autoritários na obra *Aleluia, Gretchen* (1976) - Dandara de Oliveira

Deve-se questionar como um filme com esse conteúdo passou pelo grifo da censura ditatorial. É importante ressaltar que *Aleluia, Gretchen*<sup>26</sup>, apesar de muito premiado, também foi vítima dos censores. A cena onde jovens nus correm, fazendo uma relação direta a um braço brasileiro da *Hitlerjugend* e a seqüência de tortura citada acima foram cortadas.

Acima de todas as temporalidades relacionadas ao filme, o tema principal da obra de Sylvio Back é a opressão. O local onde o Hotel Flórida está instalado não foi determinado, porém pode-se verificar intensa relação com o momento de chegada dos imigrantes alemães em Santa Catarina, no período que antecede a 2ª Guerra Mundial<sup>27</sup>. *Aleluia, Gretchen* se destaca quando consegue relacionar em um único roteiro críticas tão intensas a momentos históricos diferentes. No final percebe-se a manutenção da *cabeça* e uma pequena alteração no *penteadado*.

#### Fontes

Folha de São Paulo – Ilustrada. “*Você está neste filme*”, 24/07/1977. p.32.

Folha de São Paulo – Ilustrada. “*Aleluia, S.Back!*”, 22/05/1985. p.38.

Ficha técnica: *Aleluia, Gretchen*. Direção: Sylvio Back. Produção: Sylvio Back Produções e Empresa Brasileira de Filmes S/A. Interpretes: Carlos Vereza, Miriam Pires, Lilian Lemmert, Sérgio Hingst, Kate Hansen, Selma Egrei, José Maria Santos, Narciso Assumpção e Lala Schneider. Roteiro: Sylvio Back, Manoel Carlos Karam e Oscar Milton Volpini. Fotografia: José Medeiros. Música: O Terço. Montagem: Ignácio Araújo. Direção de

<sup>26</sup> *Aleluia, Gretchen* recebeu diversos prêmios como: Festival de Gramado (1977): vencedor nas categorias Melhor Fotografia e Melhor Ator Coadjuvante (José Maria Santos). e indicado na categoria Melhor Filme. Troféu APCA (1978): vencedor nas categorias Melhor Ator (Sérgio Hingst), Melhor Cenografia e Melhor Roteiro. Prêmio Air France de Cinema (1977): vencedor nas categorias Melhor diretor e Melhor atriz (Miriam Pires). Prêmio Governador do Estado (1977, SP): vencedor nas categorias Melhor argumento (Sylvio Back), Melhor fotografia (José Medeiros) e Melhor cenografia (Ronaldo Rego Leão e Marcos Carrilho). Prêmio Coruja de Ouro (1977) do Instituto Nacional de Cinema: vencedor nas categorias Melhor Atriz (Miriam Pires), Melhor Figurino (Luis Afonso Burigo) e Melhor Fotografia (José Medeiros). Embrafilme: Vencedor do Prêmio de Qualidade - Prêmio Molière e vencedor nas categorias Melhor Diretor e Melhor Atriz (Miriam Pires). Museu da Imagem e do Som (Rio de Janeiro): vencedor do Golfinho de Ouro na categoria Melhor Diretor. Fonte: <http://www.cine-mateca.gov.br>

<sup>27</sup> Sobre o impacto e cotidiano durante a 2ª Guerra Mundial em Santa Catarina, ler: FAVERI, Marlene de. . *Memórias de uma (outra) guerra: cotidiano e medo durante a segunda guerra em Santa Catarina*. 2. ed Itajai, SC: Ed. UNIVALE; Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005.



“Mudaram os penteados, mas a cabeça continua a mesma”:  
A manutenção dos ideais autoritários na obra *Aleluia, Gretchen* (1976) - Dandara de Oliveira

Produção: Plínio Garcia Sanchez. VHS (118 min), cor, 1976.

## Referências

ARAÚJO, Maria Celina Soares d'; CASTRO, Celso. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Dossiê Geisel*. 3. ed Rio de Janeiro (RJ): FGV

BACK, Sylvio. *Aleluia, Gretchen*. Porto Alegre: Movimento, 1978.

\_\_\_\_\_. *Sylvio Back: filmes noutra margem*. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 1992.

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth; FONSECA, Pedro Cezar Dutra. *A Era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade*. Sao Paulo: UNESP, 2012.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da história, ou, O ofício de historiador*. Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 200.

BREPOHL DE MAGALHAES, M. D. “Aleluia Gretchen: um hotel para o Reich.” In: Mariza de Carvalho Soares e Jorge Ferreira. (Org.). *A História vai ao cinema*. 1ed. Rio de Janeiro: Record, 2001, v. 1,

\_\_\_\_\_. *Pangermanismo e Nazismo: A Trajetória Alemã Rumo Ao Brasil*. 1. ed. CAMPINAS: Editora da UNICAMP, 1998. v. 1.

BURKE, Peter. *A escola dos ANNALES (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. 2. ed. São Paulo (SP): UNESP, 2010.

DEPIZZOLATTI, Norberto Verani (org.). *O cinema em Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1987. – Co-edição EMBRAFILME.

DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva; DANTAS FILHO, Jose. *De Getulio a Getulio: o Brasil de Dutra e Vargas 1945 a 1954*. São Paulo (SP): Atual, 1991.

DUARTE, Adriano Luiz. “Trabalho, etnicidade e classe em Santa Catarina nas décadas de 1930 e 1940”. In: *Revista de História Regional* 16(2): 351-375, Inverno, 2011.

FAVERI, Marlene de. *Memórias de uma (outra) guerra: cotidiano e medo durante a segunda guerra em Santa Catarina*. 2. ed Itajai, SC: Ed. UNIVALE; Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005.

FEBVRE, Lucien. *Combates pela história*. Lisboa: Presenca, 1985.



“Mudaram os penteados, mas a cabeça continua a mesma”:

A manutenção dos ideais autoritários na obra *Aleluia*, Gretchen (1976) - Dandara de Oliveira

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *O Brasil republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, V. 4

FERRO, Marc. *Cinema e história*. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 2010.

FICO, Carlos. *Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar*. Rio de Janeiro (RJ): Record, 2004

GERTZ, Rene Ernaini. *O fascismo no sul do Brasil: germanismo, nazismo, integralismo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987

HOBSBAWM, E. J. “O mundo buguês” In: \_\_\_\_\_. *A era do capital: 1848-1875*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. *Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991*. 2. ed. São Paulo (SP): Companhia das Letras, 1995

MIRANDA, L. F. *Dicionário de Cineastas Brasileiros*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura: Art Editora, 1990.

NAPOLITANO, Marcos. *Fontes áudio-visuais: a história depois do papel*. In: PINSKY, Sandra B. *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

NÓVOA, J. *Apologia da relação cinema-história*. In: *O olho da História*, n. 1, 1995. Disponível em: [www.oohodahistoria.org](http://www.oohodahistoria.org). Acesso em: 25 de janeiro de 2011.

PINTO, Leonor Souza. *O cinema brasileiro face à censura imposta pelo regime militar no Brasil 1964/1988*. Disponível em: [www.memoriacinebr.com.br](http://www.memoriacinebr.com.br). Acesso em: 17 de maio de 2013.

RAMOS, F (org.). *História do Cinema Brasileiro*. São Paulo: Art Editora, 1987.

\_\_\_\_\_; MIRANDA, Luiz Felipe. *Enciclopédia do cinema brasileiro*. São Paulo: Editora SENAC, 2000

SALIBA, Elias Thomé. “Aventuras modernas e desventuras pós-modernas.” In: LUCA, Tania Regina de; PINSKY, Carla Bassanezi; MARTINS, Ana Luiza. *O historiador e suas fontes*. São Paulo (SP): Contexto, 2009.

SEYFERTH, Giralda. *A imigração e cultura no Brasil*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1990.



“Mudaram os penteados, mas a cabeça continua a mesma”:  
A manutenção dos ideais autoritários na obra *Aleluia, Gretchen* (1976) - Dandara de Oliveira

SEYFERTH, Giralda. *Nacionalismo e identidade étnica*. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981.

SILVA, Vandrê Aparecido Teotônio da. “A “sopa de letrinhas” de *Back*: Temporalidades, história e alegorias no filme *Aleluia, Gretchen* (1976). In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

VIANY, A. *Introdução ao Cinema Brasileiro*. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1959.

---

Recebido em 09 de junho de 2013.

Aceito para publicação em 07 de julho de 2013.

